

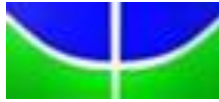


UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UNB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA PLENA

**ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA
ASSIMILAÇÃO DE CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA**

ROSEMEYRE APARECIDA GONTIJO RODRIGUES

Brasília, Dezembro de 2012.



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GEOGRAFIA LICENCIATURA PLENA**

**ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA
ASSIMILAÇÃO DE CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA**

ROSEMEYRE APARECIDA GONTIJO RODRIGUES

Monografia de Graduação em Ensino de Geografia
apresentada ao Departamento de Geografia da
Universidade de Brasília, como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Orientador: prof. Dr. Mário Diniz de Araújo Neto

Brasília, Dezembro de 2012.

ROSEMEYRE APARECIDA GONTIJO RODRIGUES

**ANÁLISE DE ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA ASSIMILAÇÃO DE
CONTEÚDOS DE GEOGRAFIA**

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO EM ENSINO DE GEOGRAFIA APRESENTADA AO DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, COMO REQUISITO PARCIAL PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO EM GEOGRAFIA.

Data da Aprovação: _____ de _____ de _____

TERMO DE APROVAÇÃO

Comissão Examinadora:

Professor Dr. Mário Diniz de Araújo Neto – Orientador

Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

Professora Dr^a Marília Luíza Peluso – Membro

Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

Professora Ana Cláudia Fernandes – Membro

Universidade de Brasília – UnB – Departamento de Geografia

AGRADECIMENTOS

Á minha família, em especial minha mãe Cleide, a qual sempre teve uma palavra de conforto nos momentos mais difíceis.

Minha Tia/Madrinha Geni e Tia Maria Helena, mulheres fortes, lutadoras.

A minha amiga de curso Ana Paula, por ter estado comigo durante esses 4 anos, sempre prestativa, onde compartilhamos nossos momentos de aflições e conquistas.

A todos os professores do curso e meu orientador Mário Diniz.

Á coordenadora Elizabeth, que sempre deu incentivo.

E aos meus filhos Bruno, Brenddon e Amanda.

EPÍGRAFE

Caverna

Houve um dia,
no começo do mundo
em que o homem
ainda não sabia
construir sua casa.
Então disputava
a caverna com bichos
e era aí sua morada.
Deixou para nós
seus sinais,
desenhos desse mundo
muito antigo.
Animais, caçadas, danças,
misteriosos rituais.
Que sinais
deixaremos nós
para o homem do futuro?

(Roseana Murray)

RESUMO

Este trabalho monográfico procurará fazer uma análise de estratégias didáticas para assimilação de conteúdos de Geografia para alunos da 6ª série primária do ensino fundamental, com o intuito de ampliar o aprendizado por meio da leitura das imagens, bem como, uso de técnicas como o teatro com o objetivo de fortalecer o conhecimento e criando uma concatenação entre ensino-aprendizado.

PALAVRAS CHAVE: estratégias didáticas; geografia; leitura; ensino; aprendizagem.

ABSTRACT

This monograph will seek to make an analysis of teaching strategies for assimilating contents of Geography to students of 6th grade primary school, aiming to extend learning through reading the images as well as the use of techniques such as theater with aim to strengthen the knowledge and creating a concatenation between teaching-learning.

KEYWORDS: teaching strategies; geography; reading, teaching, learning.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Imagem Aérea do Google Earth

Figura 02 – Estrutura física da escola

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Escola do Guará

Quadro 02 – Espaço Físico

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Gênero

Tabela 02 – Magistério (tempo)

Tabela 03 – Frequência que lê

Tabela 04 – Os três materiais de leitura mais utilizados em sala de aula

Tabela 05 – O uso de imagens

Tabela 06 – Peça de Teatro

Tabela 07 – Quais são as dificuldades de compreensão que os alunos apresentam nas atividades de leitura dos textos.

Tabela 08 – Como você utiliza o livro didático

Tabela 09 – Como você utiliza músicas em suas aulas.

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

LISTA DE FIGURAS, QUADROS E TABELAS

INTRODUÇÃO11

CAPÍTULO I

A LEITURA E A ESCOLA

1.1 – O Ambiente Escolar15

1.2 – Processo de Escolarização da Leitura16

1.3 – A Leitura e o Ensino da Geografia18

CAPITULO II

PERCURSOS METODOLÓGICOS

2.1 – Descrição da Pesquisa20

2.2 – Participantes22

2.3 – Questionário22

2.4 – Observações22

2.5 – Contextualização da Escola22

 2.5.1 – Histórico23

 2.5.2 – Estrutura Física da Escola24

CAPÍTULO III

LEITURA E GEOGRAFIA: CURRÍCULO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

3.1 - Orientações Curriculares da Educação Básica do Distrito Federal para o Ensino de Geografia	27
3.2 - Estratégias de Aprendizagem	28
3.2.1 - Trabalho de Campo	28
3.2.2 - Uso de Imagens	29

CAPITULO IV

ANÁLISE DE DADOS E UM JEITO NOVO DE ENSINAR GEOGRAFIA

4.1 – Análise do Questionário	33
4.2 – Análise das Entrevistas	37
4.3 – Resultados e Discussões	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
ANEXOS	44
Anexo I – Questionário de Pesquisa 1 – Professores	44
Anexo II – Entrevistas	44

INTRODUÇÃO

A linguagem é segundo o filósofo alemão Martin Heidegger, a “própria dimensão humana”. Por esta razão, falar de linguagem é remeter-se à língua. Esta possui dois aspectos: a fala e a escrita. Assim, esta linguagem verbal figura em um plano que pode ser redimensionado em alguns aspectos, tais como: lingüístico, social, cultural e cognitivo. A ideia proposta permite associar a um importantíssimo aspecto: a leitura, que é uma das premissas básicas da Educação. Ela pode ser estimulada a partir da contextualização social. Levar textos interessantes que fazem o aluno pensar é uma forma de fomentar o gosto e a aptidão por esta prática. A leitura é um dos pilares fundamentais do aprendizado e da inserção do mesmo na sociedade, instigando a sua capacidade escrita, seu senso crítico e sua habilidade de expressão, além de desenvolver à sua capacidade leitora e dando condições para o discente saia-se bem em diversas situações sociais e aprimorando os estudos, de um modo geral, em várias áreas, inclusive na Geografia.

Dentro do estudo de disciplinas, a de Geografia é de fundamental importância para uma abordagem do conteúdo através de práticas de leitura, que pode ser definida Jean Hérbrad¹ como:

A leitura, mecanismo de inserção e aprendizado, é um meio de transformar os valores e os hábitos dos grupos sociais que são seu alvo (...) a leitura ritualizada, pertence às áreas de alfabetização restrita, enquanto que o encontro com o impresso no foro privado exige um saber ler comparável àqueles das elites intelectuais, (HÉRBRAD, 1996, p.35-36)

Assim, é importante perceber se os alunos da rede de ensino estão familiarizados com textos de livros didáticos, jornais, revistas e demais fontes de informação e se muitos destes textos estão ligados à área de Geografia, que é uma importante disciplina na formação humana do aluno, como ponto de referência. É de suma importância que professores, não só de Geografia, mas de todas as outras áreas do conhecimento promovam a inclusão do conhecimento de cada umas dessas áreas por meio da leitura. A abordagem através da leitura não se limita somente “a decodificação dos códigos, letras que em conjunto formam

¹¹ O autor possui texto dentro da obra *Práticas de Leitura*, organizada por Chartier, publicada em 1996.

expressões entendíveis”, mas sim a um processo de entendimento em nível amplo e não limitado. Dentro desta perspectiva, outro questionamento diante da temática é a forma como são abordados os textos e demais materiais de leitura nas aulas. Tal viés é de que cada aluno tenha consciência e possua um conhecimento prévio da realidade social que o cerca, tornando instintiva a associação da leitura com a proposta do conteúdo trabalhado. Esta concatenação permite ampliar o raciocínio e a reflexão no aprendizado do aluno. Diante desta colocação, é mister apontar que, o ensino, deve ser trabalhado dentro de um contexto regional para que o desempenho seja maior e mais eficaz.

Com efeito, a Educação hoje está pautada também na informação. As mídias, os meios de comunicação produzem uma quantidade informativa enorme que são facilmente veiculadas, uma vez que tais meios auxiliam nesta atividade. O mundo deu um salto significativo neste âmbito, tecnológico, a partir do século XX com a modernização das cidades e o rápido aceleração da tecnologia. Neste sentido, é possível afirmar que a relação do estudante com o conhecimento é raso, superficial, haja vista também a quantidade de atividades que o mundo pós-moderno propicia e que, nesta acepção, o aluno tem que dividir as diversas tarefas.

Desta forma, ensino acaba respaldando-se mais pela informação do que necessariamente pela verticalização do conhecimento. Outra questão pertinente é com relação à disseminação da informação, como ela se dá no que tange ao canal de comunicação, ou seja, que se constitui como um dos pilares da vida cotidiana hoje. Com o advento da Internet, e esta, cada vez mais inserida no cotidiano das pessoas, têm-se diversas fontes de leitura, materiais didáticos, textos. Porém, é importante avaliar como são buscadas essas informações e se elas realmente têm contexto dentro do estudo da disciplina. Há muitas fontes na rede que são alimentadas por usuários e há de se ter um exímio cuidado em avaliar quais informações são verídicas dentro do contexto geográfico.

Um ponto favorável da inserção da leitura na aula de Geografia é a multiplicidade de fontes que se ajustam à proposta da disciplina. São os livros didáticos, textos de revistas, jornais, estudo de mapas, internet, dentre outros, que compõem ricamente a literatura a ser trabalhada. Dessa forma, é possível trazer uma multiplicidade que agrega e diversifica o trabalho, de forma a não entediar o aluno somente com um foco de material literário.

Sendo assim, outro ponto importante da leitura é a agregação de prazer sobre esse processo, ou seja, ler tem que ser um ato agradável, como diz Roland Barthes:

O texto tem que ser de prazer: aquele que contenta, enche, dá euforia; (...) aquele que faz vacilar as bases históricas, culturais, psicológicas do leitor, a consistência de seus gostos, de seus valores e de suas lembranças, faz entrar em crise a relação com a linguagem. (BARTHES, 2006, pp, 20-21).

A partir deste vertente da leitura do texto com um “estado de fruição”, ou ainda, “aquele que desconforta”, pergunta-se: até que ponto o trabalho com a leitura é vista com prazer pelos alunos? Diante desses pontos, podemos perceber que, muitas vezes, o fracasso dos alunos nas aulas de Geografia se deve à falta de leitura ou do hábito dela, que gera um não senso crítico e conseqüentemente a estagnação do conhecimento da disciplina. Sendo assim, a prática de leitura deve esta fazer parte das aulas de Geografia, não só de forma dinâmica e contextualizada com o conteúdo programático, mas trazendo familiaridade com os temas propostos, abertura de possibilidades ligadas à codificação de palavras e símbolos. O desenvolvimento do senso crítico do aluno e dinamizar e a assimilação do conteúdo.

Deste modo, neste trabalho monográfico consta uma pesquisa analítica e avaliativa feita por mim, a autora, que é resultado de 16 anos de docência de Geografia no Ensino Fundamental, da 5ª a 8ª série. Durante este tempo foram observadas muitas dificuldades encontradas pelos alunos no que tange à compreensão² e também interpretação de textos³.

Sendo assim, em relação à pesquisa citada, nota-se que há baixo rendimento no desempenho escolar no que se refere à disciplina em foco, bem como a questão da repetência. Neste recorte de ensino, há tanto repetentes, quanto birrepetentes e trirrepetentes, na 5ª série, dos quais somam-se 33 alunos. Deste total, não conseguiram médias no 1º bimestre letivo do ano, 5 alunos ou (15%). No segundo bimestre, 17 alunos (51%) e no 3º bimestre 12 alunos ou (36%). Nesta turma tenho 3 alunos repetentes, e 1 aluno trirrepetente.

Já na 5ª “B” tenho 34 alunos, sendo que não conseguiram médias. No 1º bimestre 5 alunos ou (14%), no 2º bimestre 15 alunos (44%), e por fim, no 3º bimestre 9 alunos ou (26%). Nesta turma tenho 6 alunos repetentes.

Com esses dados percebi então, que faltava algo, que deveria despertar esses alunos de alguma maneira.

² Nesta perspectiva, compreensão, segundo estudos do professor e pesquisador, na área de leitura, ensino e interpretação de textos, Anderson França, é um nível mais elementar de entendimento onde são extraídas as ideias explícitas. O professor utiliza para o ensino deste assunto, a semiótica e a linguística.

³ Nível mais profundo de captação das ideias. Busca-se explorar tanto “pressupostos” quanto “subentendidos”.

Meu objetivo, as aulas de Geografia, nessa investigação é utilizar de práticas de leituras verificando as dificuldades apresentadas pelos alunos e amenizar os problemas aqui relacionados.

Neste sentido, esta pesquisa propõe-se a investigar estratégias de aprendizagem como trabalhos de campo, teatro e imagens que possam servir como fundamentos para a transmissão dos conhecimentos geográficos além da leitura dos textos em livros em 2 turmas do 6º ano do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, localizados na cidade do Guará. Tais combinações pedagógicas Estratégia devem ser dinâmicas e a reavaliação se faz necessária, uma vez que sua aplicação deve ser observada para análise do desempenho. Uma A Estratégia bem elaborada dificilmente ocasionará um desvio dos objetivos por parte do professor, o sente a necessidade de improvisar, porém, tal esta improvisação deve estar sempre baseada em sua estratégia de aula.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Analisar estratégias de aprendizagem em aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental. Analisar como são trabalhados os textos em sala de aula, quais as fontes mais usadas e qual a dinâmica aplicada, qual metodologia empregada para extrair, através dessa atividade, o interesse do aluno e a assimilação do conteúdo através desse processo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Verificar se os alunos têm acesso aos meios que tratem dos assuntos estudados na disciplina.
2. Aplicar diferentes estratégias de aprendizagem em aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental.
3. Investigar se as estratégias aplicadas contribuem na aprendizagem de alguns dos conteúdos de Geografia trabalhados no 6º ano do Ensino Fundamental.

CAPITULO I - A LEITURA E A ESCOLA

1.1. O AMBIENTE ESCOLAR

Na atualidade, os meios de comunicação que tratam da importância da educação para os jovens, uma vez que a informação é algo ágil no mundo pós-modernos e quase todos possuem acesso a jornais, revistas, em debates político etc, onde o assunto sobre problemas sociais são mostrados e debatidos no intuito de amenizar os problemas sociais da população brasileira.

A globalização ela chegou e está inserida, a rapidez com que as informações chegam transações comerciais, mercadorias e pessoas circulam em uma intensidade que nunca foi vista. Isto é decorrido dos efeitos sistemáticos que a tecnologia avança produz. E esta evolução abrange também a educação. Diante deste cone neste contexto, uma sociedade mundialmente conectada, principalmente por uma grande rede, a internet, e de certa forma, desumanizada, uma vez que as relações humanas perderam espaço para as relações virtuais. E neste âmbito onde o aluno cada vez mais se integra a estas transformações, percebe-se que o papel da família junto à escola é, cada vez mais, distante. A responsabilidade de educar os filhos PASSA a “ser” Da escola. Observe o texto abaixo da Equipe Brasil Escola:

Diante de várias mudanças ocorridas na sociedade, com tantas informações e avanços tecnológicos, é possível observar também uma inversão de papéis e valores, onde a família ganha uma nova configuração, a mulher conquista cada vez mais seu lugar no mercado de trabalho, a criança também muda e conseqüentemente o aluno e a escola. Os pais reagem diante dessas mudanças protegendo excessivamente seus filhos em vez de cultivar suas aptidões. Isto é uma realidade da família atual, como os pais passam pouco tempo com os filhos a educação oferecida muitas vezes é repleta de proteção, e esta nova configuração de família acaba por atribuir à escola o papel de educar. Sendo que a educação precisa acontecer no contexto familiar, é aí que os conceitos e valores são transmitidos de pais para filhos e ao contexto escolar cabe ampliar essas ações iniciadas na família (Patrícia Lopes – Equipe Brasil Escola)”

O alicerce do desenvolvimento da criança é a família. Ela tem que fazer a socialização primária, essa interação que irá guiá-la no decorrer da sua vida. O relacionamento, a afetividade, o compartilhar, o seu modo de ser é o resultado de como sua família a educou, essa é a socialização primária ao qual a criança está preparada para o

convívio em grupos que a partir da escola ela interaja e outros procedimentos escolares, essa é a socialização secundária:

O principal objetivo da educação básica é preparar o aluno para o exercício da cidadania, por meio da socialização no espaço escolar de conhecimentos, competências, habilidades, valores e atitudes.

Seus princípios estruturantes são: a diversidade de experiências e vivências pessoais dos alunos; a resolução de problemas de diferentes tipos; o domínio da palavra escrita como ferramenta para compreender o mundo; o conhecimento como recurso para tomar decisões. “Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – Séries e Anos finais.

Estamos em um mundo em que a circulação de informações, produtos, capitais acontece em escala mundial e essa rapidez faz com que estejamos interagidos, informados, ter um censo crítico do que é necessário ou não, para não sermos manipulados e aceitar tudo. Temos que selecionar as informações, e o professor ele tem esse papel de despertar no aluno a produção de saberes, a produção de conhecimentos, não é só transmitir.

A escola e a família estão em conjunto, ou seja, é uma equipe. Portanto, elas têm que seguir os mesmos objetivos para a educação da criança, caminhar juntas. Tanto a família como a escola tem que fazer a sua parte, para que o aluno tenha sucesso no seu aprendizado, formando assim um cidadão capaz de enfrentar diferentes situações que irão surgir no seu desenvolvimento.

1.2. PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DA LEITURA

A leitura deve, e é um instrumento formidável no processo de educação e interação social. Segundo ROJO (2009): “um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”

Segundo o autor citado acima, a escola tem o papel de possibilitar que os alunos sejam formados num âmbito social, favorecendo as interações e fortalecendo o seu senso crítico e democrático. Desta forma, a capacidade leitora é um marco para o aprendizado e a vida social do indivíduo. Pois, é esta “capacidade leitora é que influencia diretamente o seu acesso à cultura geral, possibilitando a interação com outros textos diversos, abrindo janelas para o raciocínio abstrato, bem como afinando seu senso crítico” (RIBEIRO, 2006).

Neste sentido, quando se fala em ensino, é impensável não referir-se às novas modalidades de ensino a partir dos recursos tecnológicos. O ensino a distância, EAD, por meio da internet que vem crescendo significativamente nas sociedades modernizadas. Diante disso, este novo contexto comunicação exige que a leitura seja ampliada cada vez mais esse acesso é muito importante. De posse desta ideia sobre leitura, o educador Paulo Freire nos diz que “Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado. Não podemos interpretar um texto se o lemos sem atenção, sem curiosidades; se desistimos da leitura quando encontramos a primeira dificuldade” (FREIRE, 1996, p.59 .)

. Assim, é possível perceber que a leitura aguça seu senso crítico do e o faz acumular conhecimento, o que favorece no entendimento da disciplina de geografia, criando paralelos e maximizando a sua capacidade de entendimento no que tange a matéria e tudo que seja concernente ao seu processo de aprendizagem.

Paulo Freire, em seu artigo intitulado: *A importância do ato de ler* observa que “ Se o praticando que se aprende a nadar, Se o praticando que se aprende a trabalhar, É praticando também que se aprende a ler e a escrever. Vamos praticar para aprender e aprender” (FREIRE, 1996, p.41), portanto, o que o leitor viveu com a sua atualidade o social é que vai dá sentido do que é lido, cada pessoa tem uma visão e é adquirida através das várias leituras que ele faz, é o conhecimento prévio.

Em se tratando de alfabetização, que é um fator relevante quando se discute “leitura” a sociedade brasileira tem uma parcela da população que ainda não são alfabetizados, e além disso, que não tem exemplos na família de leitores. O brasileiro lê em média quatro livros por ano e apenas metade da população pode ser considerada leitora. É o que aponta a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, divulgada pelo Instituto Pró-Livro. O estudo realizado entre junho e julho de 2011 entrevistou mais de 5 mil pessoas em 315 municípios. Observa-se:

A pesquisa apontou que quando falamos de leitura espontânea (aquela que você mesmo teve a iniciativa de ler), o brasileiro lê apenas 1 livro por ano, enquanto que um espanhol lê 10 livros.

O desafio é incentivar/motivar o aluno a ser um bom leitor, dando condições de ser crítico, observador, compreendendo o seu meio e que ele faz parte do mesmo. Essa

preocupação do desenvolvimento da leitura em sala tem que ser feita em todas as disciplinas, com textos nas áreas de conhecimentos específicos, contribuindo para uma visão da realidade do aluno, ler para escrever, para memorizar, para ter conhecimento, a escola ela tem este papel. Por isso é importante que o aluno saiba ler e interprete os textos de cada disciplina, ampliando o seu saber e conhecimento.

Este processo é feito paulatinamente, o aluno vai aprender aos poucos o gosto pela leitura, é um processo em construção da ação em conjunto aluno e professor.

1.3. A LEITURA E O ENSINO DA GEOGRAFIA

O professor, especificamente o de Geografia, tem a obrigação de instigar o aluno a ler, repensar, compreender o que lê, tanto da escrita como nas imagens, gravuras, fotos, mapas, implica em como o aluno vai observar e compreender sua realidade. Isto se dá pelo fato de haver uma forte necessidade de aprendizagem por meios de recursos imagéticos que ampliam o conhecimento e a construção das ideias. Como exemplo, é possível citar o seguinte: se o discente venha a estudar um tipo de vegetação como “tundra” ou “caatinga”, é de suma importância que ele veja isto na imagem para reconhecer detalhes e saber diferenciar dos demais tipos.

Segundo BELO, E. M. & Antonio Filho, F.D. em seu artigo *Imagem: Geografia da realidade ou realidade Geográfica?* O autor diz que “vivemos em um mundo complexo, repleto de elementos que abarcam consigo valores, afetos e diferentes formas de compreensão e/ou interpretação humana. Inseridos em um espaço “geográfico”, estamos a todo o momento em contato com uma nova realidade. As diferenças relações estabelecidas entre homem e meio determinam a maneira pela qual compreendemos esta realidade.

Assim sendo, é recorrente utilizar o conhecimento geográfico como elemento que constitui a imagem a partir da leitura e/ou interpretação de diferentes tipos de texto porque consideramos que “o leitor, ao ler um texto, [...] cria novas imagens” (WALT, FONSECA, CURY, 2006, p. 62).

Cada imagem passa a acompanhá-lo determinando sua compreensão e interpretações no seu dia a dia, o leitor passa a ter um olhar diferenciado do que está em sua volta, “o ato de ler como elemento que fundamenta a constituição de imagens “ BELO, E. M & Antonio Filho, F.D.

Já PELLEGRINI (1999, p.152), afirma que “[...] o modo pelo qual o leitor recebe o texto e (re) constrói seu sentido é função de seu lugar na sociedade”.

O aluno que é um leitor frequente faz a leitura de um texto interpretando a sua realidade do lugar vivido e analisando diferentes localidades, para isso ele tem um ensinamento prévio pelo professor, por isso a importância da leitura de textos e de imagens, retratando um determinado local.

Nas Orientações Curriculares na disciplina de Geografia diz “cabe ao ensino de Geografia, nas séries iniciais, privilegiar a alfabetização geográfica, ou seja, desenvolver linguagens e princípios que permitam ao aluno ler e compreender o espaço geográfico. Propõem uma abordagem que leve em consideração os seguintes eixos conceituais:

a. Território - o território deve ser considerado a extensão apropriada e usada pela sociedade. Ao compreender o que é território, deve-se levar em conta toda a diversidade e a complexidade de relações sociais, de convivências e diferenças culturais que se estabelecem em um mesmo espaço.

b. Paisagem – A paisagem geográfica é a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural e social. A paisagem acumula tempos e deve ser considerada como “tudo aquilo que vemos; o que nossa visão alcança” (SANTOS, 2001, p. 80).

c. Lugar – Para a Geografia, o lugar traduz os espaços nos quais as pessoas constroem os seus laços afetivos e subjetivos, pois pertencer a um território e fazer parte de sua paisagem significa estabelecer laços de identidade com cada um deles. É no lugar que cada pessoa busca suas referências pessoais e constrói o seu sistema de valores. São esses valores que fundamentam a vida em sociedade, permitindo, a cada lugar, construir uma identidade própria.

d. Educação Cartográfica – A alfabetização cartográfica deve ser entendida como um dos instrumentos indispensáveis para a cidadania. Como afirma Lacoste, “cartas, para quem não aprendeu a lê-las e a utilizá-las, sem dúvida não têm qualquer sentido, como não teria uma página escrita para quem não aprendeu a ler”. Portanto, uma educação que objetive a formação do cidadão consciente e autônomo deve incorporar no currículo os fundamentos para o desenvolvimento da alfabetização cartográfica, da leitura e da interpretação de gráficos e tabelas, além de leitura, interpretação e confecção de mapas.

CAPITULO II – PERCURSOS METODOLÓGICOS

A metodologia é um elemento primordial na construção de um texto acadêmico, pois o “método” aplicado deve gerar um resultado. Neste sentido, cada área possui uma metodologia própria. A metodologia de ensino é a aplicação de diferentes métodos no processo ensino-aprendizagem. Aqui, neste trabalho, serão explicitados os objetivos propostos que se deseja expor por meio de ligações relacionadas à área de Geografia, pelo viés da leitura em concatenação das idéias: ensino-aprendizagem.

2.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Os objetivos propostos neste trabalho foram realizados como uma pesquisa e seu foco o desenvolvimento da leitura pelos professores de Geografia seu propósito de identificar as estratégias de leitura presentes nas aulas de Geografia, analisar as dificuldades encontradas pelos mesmos e verificar como incorporaram as habilidades na sua prática em sala.

O referencial teórico, foi através de pesquisa bibliográfica com leitura, assim obtive uma análise, então defini a metodologia e a base teórica as quais puderam sustentar as abordagens feitas.

Em relação aos dados sobre os alunos repetentes, foi observado no ano de 2010, 2011 e 2012, quando começamos a coletar dados e análises das aulas de Geografia.

Este trabalho é uma abordagem qualitativa, com estudo de caso, em que foram usados: entrevistas, análise de documentos, observação e questionários.

Realizei minha pesquisa no CEF 02 do Guará I – Distrito Federal – DF, sendo que está Coordenadoria Regional está distribuída por 26 escolas, sendo assim distribuída conforme tabela abaixo:

**INSTITUIÇÕES DE ENSINO DO GUARÁ, ÁREA ADMINISTRATIVA DO
DISTRITO FEDERAL**

Escolas	Escolas
Creche S. de Maria	CEE
Creche Lúcio Costa	CEF 01 – Estrutural
JILC	CEF 02 – Estrutural
EC 01- Estrutural	CEF 01
EC 02- Estrutural	CEF 02
EC 01	CEF 04
EC 02	CEF 05
EC 03	CEF 08
EC 05	CEF 10
EC 06	CED 01
EC 07	CED 02
EC 08	CED 03
CILG	CED 04

Quadro 01 – Escolas do Guará

As entrevistas foram realizadas em três escolas CEF 02, CEF 04 e CEF 01 da Estrutural, com professores de Geografia, onde pude aplicar os questionários para obteno de resultados.

O CEF 02 foi a escola escolhida para o relatório dos alunos repetentes, pois  a escola onde lecionamos pela manhã, nas turmas de 5 série/ 6 ano, estamos nesta escola há 8 anos.

A justificativa da pesquisa deve ser qualitativa, devido às avaliaes no âmbito de questões que envolvam a leitura e interpretao, pois os resultados de baixo rendimento dos alunos comprovam as dificuldades dos mesmos, fato este observado e através de conversa com os professores e boletim dos alunos.

2.2 PARTICIPANTES:

Professores das 3 escolas citadas, CEF 02, CEF 04, CEF 01 da Estrutural, as três escolas pertencem a Diretoria Regional do Guará.

2.3 QUESTIONÁRIO:

O questionário aplicado para os professores de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª série, da Coordenadoria de Ensino do Guará, consta 16 perguntas de múltipla escolha, e entrevista com 4 perguntas, aplicado a 20 professores licenciados em Geografia. O questionário foi distribuído da seguinte forma:

1ª parte – formação, idade, sexo, tempo que atua como professor.

2ª parte – com que frequência Le, que tipo de leitura, como utiliza a leitura nas aulas de geografia, e ações da utilização do livro didático.

2.4 OBSERVAÇÕES:

No CEF 02, funciona de 5ª a 8ª séries nos turnos matutino e vespertino, sendo que as turmas que observei foram a 5ª A e 5ª B, onde respectivamente atuo como professora de Geografia.

2.5 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 02 do Guará é uma Instituição de Ensino que atende às séries finais do Ensino fundamental, em dois turnos, matutino e vespertino.

Funcionam nesta Instituição 26 turmas de 5ª a 8ª séries, 2 oficinas do Programa Escola Aberta, um Centro de Iniciação Desportiva (CID) de Ginástica Olímpica; uma sala de leitura; um laboratório de Ciências Naturais; Secretaria Escolar informatizada; um auditório

com capacidade para 150 pessoas; Sala de recursos, sala de atendimento do Serviço de Orientação Educacional e sala para coordenação dos professores.

Atuam junto à direção: o Conselho Escolar, a Associação de Pais Alunos e Mestres, a Caixa Escolar – Unidade executora das verbas governamentais, Programa Amigos da Escola, Programa Parceiros da Escola, os quais são entidades constituídas e/ou regulamentadas por legislação específica, com objetivo precípua de auxiliar a administração, na resolução de questões afetas à escola.

Esta Instituição de Ensino participa ativamente dos programas governamentais de repasse de verbas às escolas públicas, a saber PDDE e PDDE/FEFS, do Governo Federal, e PDAF, do Governo do Distrito Federal, orientados por legislação específica.

A direção compõe-se de um diretor, uma vice-diretora; um supervisor pedagógico, uma supervisora Administrativa e uma chefe de secretaria.

O corpo docente é formado por 58 professores, distribuídos nos dois turnos e atividades já descritas, dois especialistas em educação, 26 servidores da carreira assistência à educação, perfazendo assim um total de 86 educadores, além de duas servidoras terceirizadas.

O corpo discente tem aproximadamente 900 alunos, distribuídos nos dois turnos, acrescidos de outros alunos dos cursos oferecidos à comunidade (alunos de outras escolas públicas, particulares e comunidade não estudantil).

2.5.1 HISTÓRICO

O prédio deste estabelecimento foi entregue à Fundação Educacional do Distrito Federal em 14/ 07/ 72, iniciando suas atividades em 20/ 11/ 72 e inaugurado oficialmente em 27/ 11/ 72, como Centro 02 de Ensino de 1º Grau. O ato de criação foi publicado no DODF - Diário Oficial do Distrito Federal nº 45 de 22/ 03/ 73. O parecer 04 do Conselho de Educação do Distrito Federal datado de 12/ 02 de 1973, publicado no Boletim nº 8 do referido Conselho, aprovou e autorizou a instalação do Centro de Ensino.

Mais tarde, com a ampliação dos atendimentos e do projeto pedagógico foi transformando em Centro Interescolar 01 do Guará, sendo mais comumente chamado de CIE. Esta mudança teve como objetivo fazer com que o CIE pudesse atender aos demais Centros, tanto de Ensino quanto Educacionais, em regime de intercomplementaridade, ministrando os componentes Língua Estrangeira Moderna e Práticas de Trabalho, de acordo com a Portaria nº 14 de 07 de julho de 1980.

O Decreto nº 21.397 de julho de 2000 mudou a tipologia da escola, reconduzindo-a a condição de Centro de Ensino e renomeando-a como Centro de Ensino Fundamental 02 do Guará.

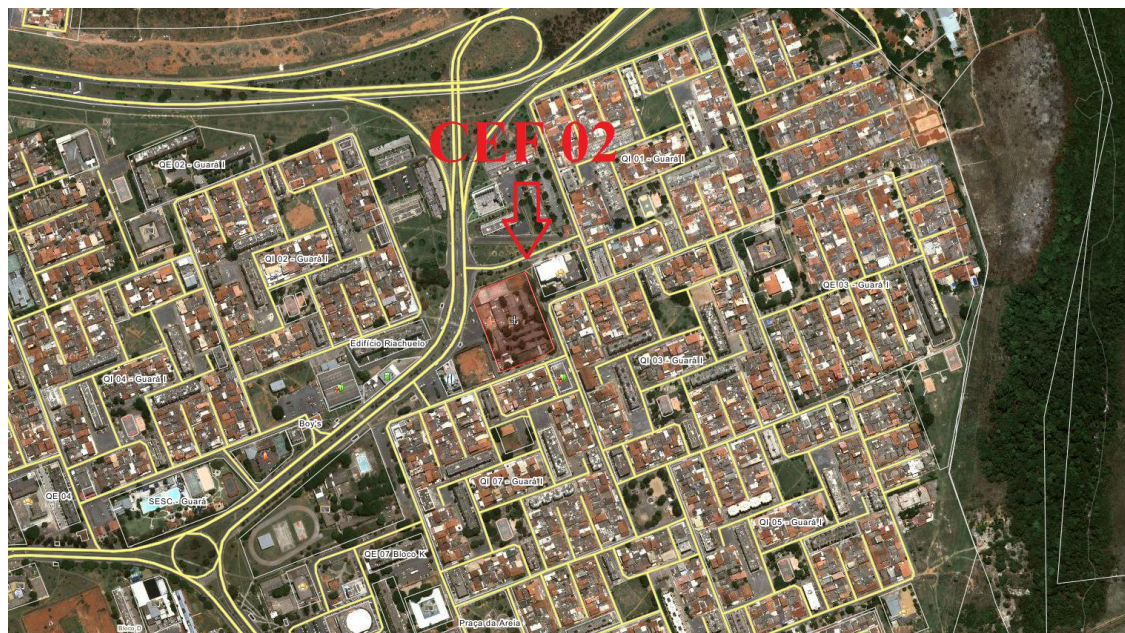


Figura 01: Imagem Aérea do Google Earth.

A busca pelo trabalho de ampliação e melhoramento do ensino em Geografia por meio da leitura pode ser vista como uma prática pedagógica de professores que desejam ampliar estratégias de educação no processo de construção do saber escolar no contexto de mudança de discurso do ensino-aprendizado.

Neste sentido, uma real e profícua transformação da forma de se passar conteúdos em aula pode percorrer um longo caminho até a formulação de uma possível metodologia que seja inovadora e mais adequada e coerente com os pressupostos que se construiu sobre as principais categorias que fundamentam este estudo: recursos tecnológicos e formas de gerenciamentos de tais recursos, no intuito de compreender a problemática, no âmbito dos estudos e das teorias.

2.5.2 ESTRUTURA FÍSICA DA ESCOLA

A escola está em alguns setores em reforma, tais como piso do Auditório, a quadra de esporte está sendo coberta, existem várias árvores.



Autor: Rosemeyre Gontijo

Figura 02 -Imagem: entrada, corredores para salas de aula, sala dos professores e sala de leitura - CEF 02 do Guará I

Espaço físico	Quantidade
Sala de mecanografia	01
Sala de leitura	01
Sala de servidores	01
Banheiros para professores (feminino)	04
Banheiros para professores (masculino)	04
Depósito de materiais	01
Sala dos professores	01
Sala da direção	01
Sala de secretaria	01
SOE- Serviço de Orientação Educacional	01
Sala de informática	01
Auditório	01
Cozinha de professores	01
Banheiro para alunos	08
Quadra Poliesportiva	01
Sala do administrativo	01
Salas de aula	14

Quadro 02 – Espaço físico

CAPITULO III – LEITURA E GEOGRAFIA: CURRÍCULO E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

3.1 ORIENTAÇÕES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA DO DISTRITO FEDERAL PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

“As Orientações Curriculares” para o Ensino Fundamental séries e anos finais, do Distrito Federal, é um documento que concretiza a missão da SEDF – Secretaria de Educação do Distrito Federal de atuar de forma eficiente e eficaz no desenvolvimento de estratégias que garantam o direito da população do Distrito Federal à educação Básica de qualidade, respeitando e potencializando as diferenças para o exercício pleno da cidadania.

As ideias propostas nesse documento levam em consideração os fundamentos de uma Geografia da atualidade. Deve-se, portanto, compreendê-la como uma ciência do presente, inspirada na realidade contemporânea e que permita ao jovem estudante entender o mundo atual por meio das diversas apropriações dos lugares, suas interações e suas contradições. ” Orientações Curriculares – Ensino Fundamental – Séries e Anos finais.

Portanto trata-se de uma proposta para orientar o professor sendo que pode ser acrescentada. Segundo os autores é fundamental desenvolver uma atitude de respeito aos saberes que o estudante traz à escola.

Os autores priorizam o estudo do território, da paisagem e do lugar em suas diferentes escalas, privilegiar a alfabetização geográfica, desenvolver linguagens e princípios que permitam o aluno a ler e compreender o espaço geográfico.

Em nenhum momento falam como será feita esse processo, como desenvolver essa linguagem, então, cabe ao professor criar, inovar, buscar propostas adequadas e colocar em prática para o aluno construir seus saberes.

Ao apresentar o tema do 6º ano (5ª série): Dinâmica da Natureza: formas de relevo, tipos de clima, formação vegetal da superfície terrestre, os autores nas expectativas de aprendizagem, usam os termos: identificar aspectos do espaço, cósmico e teorias sobre sua origem, sua dinâmica e sua influência na vida terrestre; localizar o planeta Terra no universo, entendendo os seus movimentos e suas consequências; reconhecer as características dos diferentes tipos de climas no Brasil e no mundo; relacionar o clima as formações vegetais; associar as características destas florestas com a utilização intensiva pela indústria madeireira; mas, em nenhum momento fala da leitura das imagens, dos mapas, uso da sala de informática,

globos, documentários, dinâmicas em grupos como peça de teatro para entendimento do assunto.

Portanto as Orientações curriculares na área de Geografia do Distrito Federal, não apresenta estratégias de aprendizagem como trabalhos de campo, teatro e imagens que possam servir como fundamentos para a transmissão dos conhecimentos geográficos. Não há propostas de construção de tabelas, gráficos, slides, jornal-mural, teatro.

3.2 ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM

As estratégias de aprendizagem podem não só auxiliar mas também ajudar a construir sólidas conquistas para os alunos para que estes possam vir a exercer mais controle e refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem por, de uma nova modalidade de aprendizado. Isto leva a crer que aprendizagem desempenha, tanto para uma aprendizagem efetiva quanto para a autorregulação como um meio sistemático de processos cognitivos.

Assim, é interessante destacar quais são tais estratégias.

3.2.1 TRABALHO DE CAMPO

O trabalho de campo é uma pesquisa importante que colabora com as estratégias pedagógicas no intuito de tornar concreto determinados levantamentos; de alguma forma, um relato faz mais visível um questionamento, principalmente quando se mostra de um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento

Contudo, ao se produzir relatórios de pesquisa, mapas, dados estatísticos, muitas vezes não se pensa no método adotado para a produção dos resultados, ou seja, qual o processo que permitiu a realização do produto.

Assim, para completar esta discussão aqui, neste trabalho, sobre a leitura nas aulas de Geografia, foi elaborado um questionário com perguntas, dados coletados e postos em tabelas, para que fossem analisados como “dados da realidade” se dessem a conhecer, objetivamente, bastando apenas dispor dos instrumentos adequados para recolhê-los e assim tornar mais concreta a opção metodológica que se constitui um processo tão importante na discussão acadêmica. .

3.2.2 USO DE IMAGENS

A imagem, linguagem verbal, é um importante recurso na pós-modernidade. É possível dizer que o homem contemporâneo possui uma forte relação de sentido com ela em uma época em que a cultura do consumo traz uma fascinação estética significativa e novas relações do sujeito com o desejo e o conhecimento e penetra, por meio dos meios tecnológicos: televisão, bem como a arte: cinema, teatro na vida moderna. A arte, a educação, as práticas sociais, enfim toda a cultura da época atual começa a ser absorvidas pelas representações visuais, favorecendo um estilo fragmentado, conforme afirma Lúcia Santaella em *A dinâmica da cultura midiática*, “A televisão, com seu apetite voraz, devoradora de qualquer forma de cultura(...), assim a imagem produzida na pós-modernidade se torna moventes e voláteis divisões culturais” (SANTAELLA, 2002, p. 47);

Sendo assim, este recurso com tão recorrente linguagem, pode ser aplicado como estratégia de aprendizagem no ensino de Geografia e como suporte tenaz de aumento da subjetividade do aluno e do recurso para ampliação da discussão levando a novas possibilidades de compreensão, produzindo efeitos pedagógicos significativos.

Frederic Jameson, sociólogo estadunidense, afirma que “este é o verdadeiro momento da sociedade da imagem”. Tal afirmação significa dizer que a fatalidade da estetização é um assunto não só recorrente, mas incluído na esfera social seja do entretenimento como na educação. E assim, lança-se a seguinte pergunta: por que o professor não se adaptar a esta nova realidade e colocar o visual nova estratégia de ensino? Esta atitude não só interfere positivamente nos resultados de ensino-aprendizagem bem como aproxima o aluno do conhecimento científico com base em recursos tecnológicos modernizados

O uso de imagens nas aulas de Geografia no ensino fundamental é uma importante estratégia pedagógica, desde que bem aproveitada como recurso de leitura capaz de traduzir para a vida conhecimentos que permitam a produção e a socialização do capital cultural.

A Geografia é uma ciência social. Ao ser estudada, tem desconsiderar o aluno e a sociedade em que vive. Não pode ser uma coisa alheia, distante, desconhecida da realidade. Não pode ser um amontoado de assuntos, ou lugares (parte do espaço), onde os temas são soltos, sempre defasados ou de difícil (e muitas vezes inacessível) compreensão pelos alunos. Não pode ser feita apenas de descrição de lugares distantes ou de fragmentos do espaço. (CALLAI, 2003,p. 57)

Ao possibilitar a leitura das imagens em sala de aula estamos oportunizando aos alunos um ambiente rico em discussões, ideias e propício para novas conclusões. Cabe aos professores encontrarem meios para que esse trabalho possa ser repleto de conhecimentos e que possa levar novas ideias aos alunos. Sabemos que fazer a leitura das imagens não é uma tarefa tão simples, pois é necessário ter uma prática da convivência em sociedade, tendo como objetivo o desvendamento do cotidiano representado pela imagem e buscar o que está por trás dela, ou seja, aquilo que o autor subjetivamente deixou para que o leitor tire suas próprias conclusões.(TROVO, 2012).

Podemos observar que, quando estamos diante de imagens estáticas ou em movimento, geralmente nos posicionamos de maneira crítica sobre o que vemos, se estivermos capacitados para tal ação, ou simplesmente apagamos de nossa memória o que acabamos de visualizar, pois não dispomos dos argumentos os quais deveriam ter sido adquiridos ao longo de nossa existência sobre o assunto em questão. De acordo com Trovo (2012), como a Geografia trabalha com a interpretação das relações econômicas, sociais, culturais e ambientais, seja no contexto local ou global, a prática da leitura e interpretação das imagens seria como um facilitador da aprendizagem do aluno.

A Geografia contribui para esta formação, proporcionando ao aluno: - orientar o seu olhar para os fenômenos ligados ao espaço, reconhecendo-os não apenas a partir da dicotomia sociedade-natureza, mas tomando-os como produtos das relações que orientam seu cotidiano, definem seu “locus espacial” e o interligam a outros conjuntos espaciais. (PCN, 1999)

Nos dias atuais, é latente que a escola tem encontrado certa dificuldade em proporcionar aos educandos uma interpretação mais crítica do mundo. Com os meios que dispomos na vida moderna, com a facilidade de se encontrar quase tudo pronto, os nossos alunos partem sempre para o pressuposto de que o certo é fazer uso aquilo que já está definido, sem ter muita preocupação em chegar ao cerne da questão. A interpretação, a busca pelo desvendamento das questões, o desejo de conhecer além daquilo que é exposto são fatos que tem ficado em segundo plano. (Trovo, 2012).

As escolas e os educadores estão diante de um grande desafio. De um lado, concorrer com os aparelhos eletrônicos disponíveis para os nossos alunos em casa ou em *lan house* como computadores, internet, Tv. e vídeo games que proporcionam diversão e passa-tempo. De outro, utilizar as tecnologias como a Tv, os computadores, aparelhos de dvd etc. em disponibilidade nas escolas. No primeiro caso, esses aparelhos estão habituando os nossos alunos a receber quase tudo pronto, sem fazer muito esforço enquanto que, na escola, o professor utiliza as mesmas tecnologias como se fosse algo “novo” no processo ensino-aprendizagem. Para os alunos

esses equipamentos são encarados como diversão. Proporcionar situações de aprendizagem despertando o interesse pelo assunto com essas metodologias é um avanço que deve ser alcançado conjuntamente por todos os envolvidos no processo. (TROVO, 2012, p. 4)

O uso da imagem é, portanto, um recurso aliado do professor de Geografia e deve ser utilizado, também, como uma estratégia de leitura do mundo atual em que vivemos.

Outra estratégia de leitura importante, que é utilizada nas aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental, é o estudo da Cartografia. Contudo, de acordo com Silva (2011), “embora a Cartografia seja relevante para o ensino-aprendizagem, por falta de domínio e complexidade, ela é utilizada como mero recurso e não como instrumento auxiliar do ensino de Geografia”, apesar dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) apresentarem a seguinte proposta:

O estudo da linguagem cartográfica tem cada vez mais reafirmado sua importância, desde o início da escolaridade. Contribui não apenas para que os alunos venham a compreender e utilizar uma ferramenta básica da Geografia, os mapas, como também para desenvolver capacidades relativas à representação do espaço (PCN, 2001, p. 118).

Portanto, quando o professor usa mapas como incentivo para o aluno apenas colorir não está possibilitando o desenvolvimento da capacidade de ler a organização do espaço e sua representação. É através do ensino de Geografia que a criança entende as informações do lugar e do grupo social que vive, e cabe ao professor utilizar meios para que a criança consiga compreender graficamente a leitura do mundo ao seu redor, inclusive se tornando capaz de interpretar e explorar mapas com o objetivo de ampliar o conhecimento da realidade (SILVA, 2011).

Gentile (2002, p. 26) afirma que:

Saber interpretar cartas geográficas e ser capaz de produzir representações próprias, do espaço, são habilidades que todo aluno que terminou o ensino fundamental deveria ter. No entanto, para realizar tais tarefas com desenvoltura é necessária uma série de conhecimentos que só são adquiridos num processo de alfabetização que envolve linhas, cores e formas (...)

A importância da Cartografia, conforme salienta Silva (2011), é refletida a todo instante, pois o homem necessita da utilização de mapas principalmente para se localizar. Sendo assim, acreditamos que, dentro do ensino de Geografia, o estudo da Cartografia deve ter destaque, pois ele é o responsável pela construção e reconstrução do espaço geográfico e “o mapa é uma forma de facilitar a visão da realidade e favorecer a conscientização do ser humano de seu papel enquanto sujeito que interage com o mundo em que vive” (SILVA,

2011). É necessário destacar que isso só é possível se o aluno participar ativamente do processo de construção e reconstrução do conhecimento, através da prática escolar orientada pelo professor.

Acreditamos que a utilização de mapas, nas aulas de Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental, é, também, de suma importância para que o aluno compreenda a inseparável relação estabelecida entre homem e espaço, e que ele próprio é parte do processo de produção desse espaço, sendo o principal agente transformador da realidade social e do espaço geográfico, por isso o mapa é um importante instrumento para a construção do saber. Cabe aqui frisar, como bem destacado por Silva (2011), que a utilização de mapas faz com que o aluno interprete e analise as diversas relações estabelecidas no espaço tornando-o um leitor crítico diante da análise e possível transformação do espaço em que vive.

CAPÍTULO IV – ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

O questionário é um recurso importante para demonstrar dados. Foram utilizadas algumas perguntas para análise de dados.

4.1 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO

A aplicação do questionário se deu em horário de coordenação dos professores, contabilizando 20 professores das 3 escolas, CEF 01, CEF 02 e CEF 04 da Coordenadoria Regional de Ensino do Guará.

A tabulação foi feita em tabela para melhor compreensão e visualização.

Tabela 1. Gênero

Masculino	06 professores
Feminino	14 professoras

A maior parte dos entrevistados é constituída por mulheres (70%), e os 30% por homens.

Tabela 2. Magistério (Tempo)

Menos de 5 anos	---
Entre 5 e 10 anos	2
Entre 10 e 15 anos	5
Entre 15 e 20 anos	6
Mais de 20 anos	7

A coordenadoria de Ensino do Guará há uma concentração de professores já com mais de 20 anos. E também professores entre 15 e 20 anos de magistério, sendo que não há professores que se ingressaram nestes últimos 5 anos, isso, nas escolas que foram aplicado o questionário. Portanto é um grupo de professores que estão próximos de se aposentarem.

Em relação a trabalhar em outra escola, apenas um professor leciona em escola particular e escola pública.

Tabela 3. Frequência que lê:

Material de leitura	raramente	frequentemente	diariamente	nunca
Livros didáticos	--	17	17	--
Livros ambientais	14	06	06	--
Livros literaturas	13	05	07	--
Revistas em geral	--	15	10	--
Jornais	--	17	17	--
Outros	--	15	15	--

Em relação aos dados obtidos predominou os livros didáticos e jornais que são lidos frequentemente, logo em seguida na opção “outros” a leitura relacionada à sua disciplina Geografia, livros ambientais e literaturas ficaram por último.

Tabela 4. Os três materiais de leitura mais utilizados em sala de aula.

Livro didático	20 professores
Textos retirados da internet	6 professores
Textos copiados do quadro	7 professores
Revistas	4 professores
Atlas, mapas	10 professores
Jornal	5 professores

Os materiais mais frequentes utilizados em sala, são livro didático (100%), atlas e mapas (50%), e textos copiados no quadro. E o menos utilizados revistas e jornais.

Tabela 5. O uso de imagens.

Pouca	06 professores
Frequentemente	04 professores
Nunca	--
As vezes	10 professores

Percebe pelos dados que o uso da imagem ainda não está inserida frequentemente por todos os professores, às vezes é usada em 50%, apenas em 20% o uso é frequente.

Tabela 6. Peça de Teatro.

Pouca	02 professores
Frequentemente	02 professores
Nunca	12 professores
As vezes	03 professores

O uso de peça de teatro pelos professores apenas 10% disseram que é pouca a utilização, 60% que nunca usam, e 15% as vezes.

Tabela 7. Quais são as dificuldades de compreensão que os alunos apresentam nas atividades de leitura dos textos.

Identificar a finalidade do texto	12 professores
Interpretar o texto	13 professores
Localizar as informações	16 professores
Outros	02 professores

Essa foi uma questão em que os professores deixaram bem claro a dificuldade que os alunos têm na compreensão de um texto. Em localizar as informações 80% dos alunos, interpretar um texto 65%, identificar a finalidade do texto 60%. E dois (10%) professores disseram que os alunos não sabem nem diferenciar um texto de Geografia, com um de Ciências ou de História, chegam à perguntar que aula é aquela, totalmente desatento.

Os professores também acrescentaram que quando o texto tem gravuras a dificuldade é menor.

Tabela 8. Como você utiliza o livro didático, escolha 3 ações

Leitura silenciosa.	03 professores
Leitura para realização de atividades.	07 professores

Cópia de trechos do livro para o caderno.	01 professor
Leitura para resumo de capítulos.	01 professor
Leitura oral de partes do textos pelo aluno, com comentários do professor.	08 professores
Leitura em dupla com realização de atividades.	03 professores
Outros.	--

O item que os professores mais utilizam em sala é a leitura com comentários, com 40% dos entrevistados. A leitura com realização de atividades com 35% e por último a leitura silenciosa e a leitura em dupla com realização de atividades.

Tabela 09. Como você utiliza músicas em suas aulas e saída de campo

	Música	Saída de campo
Pouca	16 professores	06 professores
Frequentemente	--	--
Nunca	01 professor	--
Às vezes	03 professores	10

Em relação à música 16 professores disseram que utiliza pouca e quando usam geralmente são de assuntos relacionados à seca do nordeste, ou sobre desigualdade social, um fato que me chamou atenção um professor disse que nunca usou.

Em relação à saída de campo, nesta pergunta 4 professores não responderam, e 10 (50%) disseram que as vezes, geralmente a saída é para cinema e exposição, teve comentários de professores que se referiam a saída de campo como passeio, e saída de campo é uma aula riquíssima em que o aluno pode sair da teoria e está vivenciando a prática, interagindo com o assunto, socializando com os professores e colegas, é uma alternativa metodológica que leva o aluno a analisar e compreender o mundo criticamente.

Conforme Callai e outros (1988):

[...] vale lembrar aqui que durante o tempo em que se desenvolve todo o processo do trabalho de campo (planejamento, execução, análises e relatórios), o professor deve ter a preocupação constante de situar a atividade que está sendo desenvolvida dentro do contexto dos objetivos pelos quais estão sendo desenvolvidas as tarefas. Isto é necessário para se evitar o “fazer pelo fazer” apenas.

As práticas de campo, quanto ao seu papel didático, podem ser classificadas em: ilustrativas, indutiva, motivadoras, treinadoras e investigativas.

a) ilustrativa – serve para mostrar ou reforçar os conceitos já vistos em sala de aula. Pode-se, também, com menor ênfase aplicar habilidades adquiridas;

b) indutivas – visam guiar sequencialmente os processos de observação e interpretação, para que os alunos resolvam um problema dado. O professor é um condutor direto dos trabalhadores ou se apoia em um guia de atividades (COMPIANI; GONÇALVES, 1984 a e b);

c) motivadoras – visam despertar o interesse dos alunos para um dado problema ou aspecto a ser estudado;

d) treinadoras – visam essencialmente ao aprendizado seqüencial de habilidades, em graus crescentes de complexidade;

e) investigativas – propicia aos alunos resolver um determinado problema, ou formular um, os vários problemas teórico-práticos diferentes.

Seguindo o prisma do conhecimento da geografia do município, elaboramos um esquema de roteiro para o trabalho de campo, abordando a Geografia Física e Humana (Apud-artigo de Geografia / 8ª mostra de Pós Graduação FAFIUV / 2008)

4.2 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS

A entrevista foi feita com 3 professores do CEF 02 do Guará, DF:

1. Quais são as dificuldades dos alunos em relação a leitura? O que poderia ser feito para amenizar/sanar essas dificuldades.

Professor 1 disse que a falta de hábito de leitura, a dificuldade de interpretação justamente pela falta de hábito. O que pode ser feito, oportunizar atividades de leitura em todas as disciplinas, através de trabalhos interdisciplinares e também de leituras atuais

voltadas para cada componente curricular é preciso valorizar o momento de leitura e de interpretação em sala de aula e também como forma de avaliação.

Professor 2 informa que as tecnologias foram um avanço por um lado, mas fizeram com que os alunos deixassem de ler, tornaram desinteressados e contribuiu para um vocabulário pobre. O que pode ser feito, levar os alunos para sala de leitura e instigá-los a ter gosto pelo hábito de ler.

Professor 3 Alguns alunos tem dificuldade para ler, algo que já vem das séries iniciais da alfabetização até a 4ª série, se tem dificuldade para ler, também tem para escrever, esse é um dos motivos deles chegarem na 5ª série e ter grande índice de repetências. O que pode ser feito, trazer materiais diversificados de leitura para aula, despertando o aluno o interesse pela mesma. E aqueles com dificuldades para ler, colocá-los em reforço no turno contrario.

2. Como você trabalha a leitura do livro didático?

Professor 1 e 2 Trabalho com leituras e comentários e questiono os alunos sobre o que eles entenderam, depois fazem estudo dirigido.

Professor 3 o livro didático ele não é completo, então além dele, utilizo textos de outros livros.

3. Qual a importância da leitura na aula de Geografia? E como ela pode ser utilizada?

Professor 1 a leitura é muito importante, pois como o aluno vai interpretar um mapa, ler um texto e resolver uma atividade, analisar um gráfico, se não sabe identificar, a leitura não é apenas ler um livro didático, e sim um conjunto de tudo que engloba a leitura geográfica, desde o seu espaço, as modificações nele apresentados, mapas, globos, enfim, os alunos tem dificuldades neste tipo de leitura.

Professor 2 e 3 a leitura é importante em todas as matérias, temos que despertar o mesmo a ter o hábito de ler, levando para biblioteca, trazendo jornais para dentro da sala.

Todos os professores entrevistados acharam a leitura importante, um deles acha que tem que ser feita em todas as disciplinas, já dois disseram que a leitura basicamente é levar para sala de leitura, trazer jornais. O primeiro entrevistado, fala muito bem da leitura em relação a ler um mapa, interpretar um gráfico, leitura de imagens, e não somente um livro didático.

4.3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as investigações, este é um assunto para dar continuidade, não termina nesta pesquisa. Verifiquei através dos questionários e entrevistas, que as dificuldades dos alunos é a interpretação de textos, domínio da linguagem e a falta de habilidades que levam a compreensão do texto.

O conhecimento de estratégias é levantado pelos professores, mas na prática o uso das mesmas não é inserido em suas aulas, a falta de material didático também é um fator, como: atlas, livros paradidáticos, Data Show, deficiência na mecanografia, fazendo com que suas aulas fiquem na leitura do livro didático, e uso do quadro negro.

Muitos alunos não conseguem interpretar o que acabaram de ler; não conseguem estabelecer uma relação entre o texto escrito e o seu significado. Nestes casos, as análises dos textos tornam-se confusas e improdutivas.

Para amenizar essas dificuldades, seguem algumas sugestões:

- o professor deve incentivar a leitura, ressaltando a sua importância. As pessoas que lêem mais compreendem melhor o mundo em que vive seja na ciência, tecnologia, biologia, literatura etc. Além de tornarem-se mais conscientes e críticos da realidade, essas pessoas conseguem desenvolver melhor a escrita.
- divisão para leitura, sendo que durante a aula metade do tempo seja dedicado à leitura prazerosa, onde cada um lê o que é de seu interesse, e a outra parte seja voltada para a prática da leitura voltada para o desenvolvimento de conteúdos;
- A escola deve promover campanhas de incentivo à leitura, estimulando os alunos a lerem. Por exemplo: gibis como forma de leitura e entretenimento;

Leitura e interpretação são a base do entendimento da disciplina Geografia. Além do livro didático há inúmeros materiais disponíveis que requerem leitura e interpretação: jornais, revistas, mapas, internet, por exemplo. Todos esses materiais fornecem aos alunos um

entendimento do mundo que o cerca. A linguagem (texto) faz que o aluno alcance essa compreensão. Fazer sentido da realidade das pessoas o que se lê é fundamental, isso dispensa o antigo modo de decorar os conteúdos.

Considerando o resultado obtido na pesquisa, como está sendo o curso hoje para a formação de professores de Geografia? Será que a deficiência está na questão pedagógica de como lidar o saber escolar? Ou como ensinar estes conteúdos para os adolescentes. Portanto são necessárias mudanças na prática do ensino de Cursos superiores, visando essas estratégias de leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é à base da formação de um cidadão, de um aluno que procura desenvolver intelectualmente. E para que isto se concretize, é de fundamental importância um aporte teórico de qualidade, bem como “novas estratégias” de aprendizagem que fomentem o espírito crítico em todas as áreas, inclusive na Geografia.

Neste sentido, levar a estes alunos novos recursos tecnológicos é uma forma de ampliar o saber por meio de imagens, teatros ou qualquer outra modalidade, como técnica, que o faça aprender. Levando isto em conta, a leitura tanto dessas imagens como textos, enfim, a “a captação de idéias” propicia uma elevação no desenvolvimento cognitivo e ajudar o aprendente a fortalecer seus conhecimentos e alavancar suas expectativas para o futuro.

Enfim, a partir do momento que tais discussões venham a tornar-se como objeto de interesse pelos docentes, possivelmente a realidade da educação mude e o Brasil se torne um lugar melhor.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES. Roland. O prazer do texto. São Paulo. Ed.Perspectiva, 2006.

BELO, E. M. & Antonio Filho, F.D. em artigo Imagem: *Geografia da realidade ou realidade Geográfica?* 1º SIMPGEO/SP, Rio Claro, 2008

CALLAI. Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, p. 227-247, maio/ago.2005.

CALLAI, Helena Copetti. O ensino de Geografia: Recortes espaciais para análise. In: Castrogiovanni, Antonio Carlos; Callai, Helena Copetti; Schäffer Neiva Otero; Kaercher, Nestor André (Org). Geografia em sala de aula – práticas e reflexões. 4 ed. Porto Alegre, Editora da UFRGS. 2003.

FREIRE, Paulo. A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam. 32 ed. São Paulo: Cortez, 1996 – Coleção Questões de Nossa Época; v.13

GENTILE, P. O tesouro dos mapas. In: Nova Escola, v. 17, n. 150, pg. 26-29. Mar. 2002.

GUEDES, Paulo Coimbra e SOUZA, Jane Mari. *Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português.* In: NEVES, Iara Conceição Bitencourt et al (org.). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.* 6.ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004;

GOULEMOT, J. M. *Da Leitura como produção de sentidos.* In: _____. *Práticas de leitura.* São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

HÉRBRAD, Jean. . *Práticas da Leitura* CHARTIER, Roger (org). Jean. São Paulo: Ed.Estação Liberdade, 1996;

PELLEGRINI, T. A imagem e a letra. Aspectos da ficção brasileira contemporânea. Campinas, SP: Mercado das Letras. São Paulo: FAPESP, 1999.

RIBEIRO, Eduardo A. Werneck. *O ensino de Geografia e a leitura de jornais.* Revista multidisciplinar n° 02 - dezembro de 2006 / ISSN 1980-5950. (Disponível em <http://www.uniesp.edu.br/revista/revista2/publi-relatos.php>);

ROJO, Roxane. *Livros em sala de aula modos de us*, In: Práticas de leitura e escrita. 1ª edição. Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2006, p.95-101

SANTOS, Milton. “*Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008;

SILVA, Claudinei de Andrade. O uso de mapas nas aulas de Geografia. 2011. Disponível em: <http://novaolimpia.mt.gov.br/Artigos/O-USO-DE-MAPAS-NAS-AULAS-DE-GEOGRAFIA>. Acesso em 5/12/2012.

SILVA, Cleonice do Nascimento e SANTOS, Eliezio dos. *Leitura e Geografia: Um desafio para a aprendizagem*, disponível em:

[http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias Humanas](http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20Humanas)

<http://www.uespi.br/prop/XSIMPOSIO/TRABALHOS/PRODUCAO/Ciencias%20Humanas>,
acessado dia 12/11/2012 às 22:45 h;

SANTAELLA, Lúcia. A dinâmica da cultura midiática, in: _____ *Mídia, cultura, comunicação*. Ana Maria Balogh (org.). São Paulo. Ed. Arte e Ciência

TROVO, Arnaldo Wagner. As tecnologias no ensino de geografia – “o uso das imagens como interpretação do meio em que vivemos”. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2123-8.pdf>. (Acesso em 5/12/2012).

WALTY, I. L. C.; FONSECA, M. N. S.; CURY, M. Z. F. *Palavra e Imagem: leituras cruzadas*. 2. ed. 1. reimp. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2006.

ANEXOS

ANEXO I

Questionário para professores de Geografia de 5ª a 8ª série

1. Escola : _____

2. Idade: _____

3. Sexo: () Feminino () Masculino

4. Quantos anos você atua como professor de Geografia?

() menos de 5 anos

() entre 5 e 10 anos

() entre 10 e 15 anos

() mais de 20 anos.

5. Sua licenciatura e:

() Licenciatura em Geografia

() Estudos Sociais licenciatura curta

() Estudos Sociais licenciatura plena

6. A escola fornece recursos didáticos:

() Data show

() Sala de vídeo

() TV e DVD

() mapas e globos

() sala de leitura

7. Você leciona em:

() Escola particular

() Escola pública

() Em Cursinho

() Faculdade

8. Com que frequência você lê:

(a) raramente (b) frequentemente (c) diariamente (d) nunca

() livros didáticos

() livros ambientais

() livros literários

() revistas em geral

() jornais

() outros. Quais? _____

9. Você percebe mudança de comportamento após uma leitura de texto complementar em sala de aula?

() Sim () Não () nenhuma mudança

10. Quais são os 3 materiais de leitura mais utilizado em suas aulas.

() livro didático

() textos retirados da internet

() textos copiados do quadro

() revistas

() atlas, mapas

() jornal

11. Em relação ao uso de imagens, com que frequência você usa:

() pouca () frequentemente () nunca () as vezes

12. Em relação à peça de teatro, com que frequência você utiliza em suas aulas:

() pouca () frequentemente () nunca () as vezes

13. Quais são as dificuldades de compreensão que os alunos apresentam nas atividades de leitura dos textos de sua disciplina.

() de identificar a finalidade do texto

() de interpretar o texto

- de localizar as informações
 outras. Quais? _____

14. Como você utiliza o livro didático, escolha 3 ações.

- leitura silenciosa
 leitura para realização de atividades
 cópia de trechos do livro para o caderno
 leitura para resumo de capítulos
 leitura oral de partes do texto pelo aluno, com comentários do professor
 leitura em dupla, com realização de atividades.
 Outras; Quais ? _____

15. Você utiliza músicas em suas aulas?

- pouca frequentemente nunca as vezes

16. Em relação a saída de campo, como se dá?

- pouca frequentemente nunca as vezes

ANEXO II

Entrevistas.

1. Quais são as dificuldades dos alunos em relação a leitura? O que poderia ser feito para amenizar/sanar essas dificuldades?
2. Como você trabalha a leitura do livro didático?
3. Qual a importância da leitura na aula de Geografia? E como ela pode ser utilizada.
4. Fale sobre as suas preferências de leitura e o papel da leitura em sua vida?